



NOVO GOVERNO
Senador Wilder alerta para que País retome incentivos ao empreendedorismo

NO CENTRO DAS DECISÕES
Wilder participa da aprovação da nova meta fiscal e acredita em 'reação'



CERRADO



Goiânia, QUINTA-FEIRA, 26 de maio de 2016

-  www.wildermorais.com.br
-  facebook.com/wildermorais
-  instagram.com/wildermorais
-  twitter.com/wildermorais



REVISTA BULA

A alma é a reserva eterna de juventude

Revista Bula.com



POR RODRIGO CAMPOS

ENVELHEÇO PARA A VIDA. PARA A ALMA, JAMAIS!

Não sou tão velho assim ou sou? Isso importa? A resposta é absolutamente simples: claro que não! O que importa não é idade cronológica, mas, sim, a idade da alma, aquela conectada ao sentimento puro do coração.

Estabelecida à conexão, posso, a partir de agora, acessar memórias que fazem dos pequenos momentos, momentos extraordinários. Da infância alegre, eternizada por sonhos de menino: futebol, bagunça, amores escolares. Claro, isso para nós. Para elas: bonecas, papéis de carta, príncipes. Estabeleci, talvez, a maior conexão comigo. Entendi que assim como os sonhos — aqueles da canção do Lô Borges —, que jamais envelhecem; a alma infantil fica intacta dentro de nós. Vai nos acompanhar até a eter-

nidade. Nada mais leve, nada mais puro, do que acumular momentos; entender que somente acumulamos aquilo que amamos. A Infância, neste sentido, é um prato cheio.

Vamos subindo, saímos da fase mágica para chegarmos à adolescência. Posso dizer, sem medo, que essa fase também é única. Talvez nem tanto para os pais, coitados! Aqui trocamos a magia do abstrato, vivido na infância, por sentimentos reais, concretos. Buscamos respostas simples para perguntas nem tão simples. Quem somos? Para onde vamos? Como será o sexo? Confesso que a última dúvida é extremamente fascinante. Entretanto, fascinante é entender que nossas escolhas, aqui, vão nos dizer o que que-

remos e o que buscamos do mundo. Fato: infância, somada à adolescência, resultado: ensaio para a vida adulta.

Pois bem, chegamos... Chegamos ao momento crucial (fase adulta). Chegamos para seguir dois caminhos, apenas dois. São eles: o nosso caminho — baseado em tudo aquilo que sentimos e vivemos — ou o outro caminho — baseado e vivido — pela experiência que os outros vão querer nos impor? Só um detalhe: se o rio, mesmo nos piores cenários, encontra o mar; acredito, também, que possamos encontrar a nossa preciosa trilha — fica a dica.

Mundo chato, mundo sem opinião, não vou sentenciar. Todavia, digo, infelizmente, que: atualmente cultuamos e contemplamos a aparência. Cultu-

amos o ter ao ser; o egoísmo ao amor. Enfim, nunca estivemos tão conectados (mídias sociais), porém, nunca estivemos tão desconectados em relação ao que realmente importa. Pena não compreendermos que a dívida maior nos dada é a vida disfarçada de alma. Algo interno e simples. Contudo, só a enxerga quem está conectada em praticar sentimentos simples, sentimentos solidários, sem aparências.

Leve a vida, sim, a sério. Só não se esqueça de apreciar a alma pura da infância que está oculta em você. Sem medo de errar, tenho comigo que: a contemplação da alma infantil amansa o universo e faz um milagre dentro de nós. Percorra o seu caminho com simplicidade, humildade e, claro, tenha ambição para conquistar suas metas. Disse ambição, por

favor, jamais confundi-la com ganância e poder (erro comum daqueles que passaram a pintar a vida com uma só cor). Outro "simbólico" detalhe: valorize-se, sim, valorize-se. Digo isso, pois, enxergar a si próprio é o desafio mais complexo do ser humano, uma vez que não estamos acostumados a nos valorizar. Quando passarmos a entender isso, teremos uma possibilidade de deciframos uma das palavras de maior valor para os seres humanos: felicidade.

Onde há fé, há esperança. Onde há fé e esperança, há amor. E onde há fé, esperança e amor, haverá sempre a pureza infantil morando dentro de nós. Pureza que faz de nós seres livres, seres de luz, seres de sonhos, seres eternos...



PACABY

CERRADO

Informativo diário do gabinete do senador Wilder

BrasíliaSenado Federal – Ala Sen. Afonso Arinos – Anexo II
Gabinete nº 13 – CEP 70165-900.
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964**Goiânia**Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Setor Sul –
CEP 74-085-115.
Telefone: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041**Editor**Thiago Queiroz
Supervisão gráfica
Valdinon de Freitas**Reportagem**Sinésio Dioliveira, Welliton Carlos,
João Carvalho, Wandell Seixas e
Rafaela Feijó**Capa**Saf-andorinha
e colher de vaqueiro

ECONOMIA

Empreendedorismo no Brasil está ameaçado, alerta senador Wilder

WELLITON CARLOS

A crise econômica tem afetado não apenas um ou outro órgão do país. A manifestação é generalizada e existem sérias complicações no tecido social. O maior exemplo começa a ser a receita das empresas – justamente a capilaridade que irriga setores de geração de emprego, investimento e pagamento de impostos.

Com a crise, as pequenas e médias empresas começaram a perder caixa e poder de investimento. E o problema gera outro: a queda da receita. Ou seja, a própria União, que plantou vento, começa a colher tempestade.

De acordo com indicadores do Sebrae, a receita das chamadas MPEs (micro e pequenas empresas) apresentou redução de R\$ 100 bilhões no último ano. E as perspectivas são piores para o desenrolar de 2016.

Integrante de comissões que tratam do desenvolvimento econômico do país, o senador Wilder Moraes, que é também empreendedor no setor de construção civil, tem questionado a política econômica do Brasil, que reduz drasticamente a margem de produtividade dos micro e pequenos empreendedores. “Com certeza, trata-se do maior porcentual



Senador Wilder chama atenção para queda no faturamento das empresas e alerta: “Se segmento empreendedor parar o Brasil também para”

de queda no faturamento anual da década. Os indicadores apontam que é igual a 2002”, analisa o senador.

A questão mais grave tem sido a falta de reação do Governo Federal. Existe uma enorme desaceleração da economia. E mais do que isso: a queda no consumo das famílias.

Wilder alerta que a própria

falta de interesse do setor em procurar crédito já demonstra a crise. Conforme o Serasa Experian, ocorreu uma queda de 1,9% na procura de crédito por parte das empresas.

O indicador Serasa Experian de Demanda das Empresas por Crédito revela que o empreendedor está desconfiado do panorama político e

pode muito bem abandonar futuros investimentos.

MÉDIO PORTE

De acordo com o levantamento, a maior queda foi 19,3% e ocorreu no segmento das empresas de médio porte. Em seguida, as grandes empresas apresentaram recuo de 14,3%.

Um dos fatores que impe-

dem a busca de crédito é a recessão profunda enfrentada pelos brasileiros.

Os economistas da Serasa Experian avaliaram que a retração pela busca de crédito tem outros motivos: “A recessão econômica, a queda dos níveis de confiança dos empresários e o custo do crédito cada vez mais caro determinaram a retração da procura das empresas”.

Wilder Moraes afirma que Dilma ou Michel Temer – quem quer que esteja no comando do país – terá que levar a sério o lamento dos empreendedores. “Quem gera riquezas está sufocado. Não é possível que a União deseje construir a estabilidade econômica massacrando ainda mais as empresas, os pequenos industriais, o setor de serviços. Se o segmento empreendedor parar o Brasil também para”, diz.

O senador de Goiás afirma que o momento é de reflexão: “Muitos empreendedores estão em uma encruzilhada: avançar ou recuar para que não sejam destruídos pelas condições econômicas que se apresentam. Conheço muitos empresários que deseja ser honestos, pagar todos os impostos e agir de forma a mudar a realidade do Brasil. Mas muitas vezes chega a ser irreal o cenário econômico”.

NOVO MINISTRO

Marcelo Calero demonstrou capacidade para dialogar com segmentos culturais, diz Marconi

Único governador presente na posse do novo ministro da Cultura (MinC), Marcelo Calero, Marconi Perillo destacou, em entrevista à imprensa, seu comprometimento com a área cultural em Goiás e seu trabalho de defesa e valorização do setor no Estado. A solenidade de posse ocorreu na tarde de hoje no Palácio do Planalto, em Brasília.

“Eu sempre demonstrei apreço, respeito e sempre procurei dar total apoio à Cultura em Goiás durante os meus quatro mandatos. Acho que o presidente Temer fez uma excelente escolha e eu tenho certeza que o (novo) ministro terá uma ótima interlocução com os governadores, com os prefeitos e com todos os segmentos da cultura nacional”, declarou Marconi.

O governador disse ter se admirado com o discurso de Marcelo Calero e com as diretrizes apontadas para a gestão cultural: “Eu gostei muito de ouvir o ministro, que já tem boa experiência como secretário de Cultura da cidade do Rio de Janeiro. Ele demonstrou que tem apreço, conhece profundamente o setor, se identifica com a Cultura, com a diversidade cul-

tural brasileira e, mais do que nunca, demonstrou capacidade para dialogar com segmentos produtores, difusores, criadores culturais do nosso país”.

Muito aplaudido, o ministro Calero destacou em discurso os eixos que determinarão seu comando à frente do MinC. “O partido da Cultura é a Cultura. Não há qualquer outro. Vamos construir um caminho de verdade, competência e transparência. O que buscamos é que a cultura seja compreendida como eixo estratégico para desenvolvimento do Brasil”, afirmou.

O presidente da República, Michel Temer, afiançou comprometimento com o setor cultural e enalteceu a trajetória do novo ministro empossado. “Quando eu dou posse a Marcelo Calero, estou homenageando a cultura brasileira. Tenho este momento como importantíssimo do nosso Governo e estou felicíssimo com as palavras do ministro e com os caminhos que serão trilhados neste governo”, declarou.

Temer anunciou que a nova gestão do Governo Federal vai quitar o débito existente na pasta da Cultura, que chega a R\$ 200 milhões.



Marconi foi o único governador presente na posse de Marcelo Calero na Cultura



Senador Wilder no centro da Mesa Diretora do Congresso, na sessão que durou mais de 17 horas e aprovou projeto de lei que reduz a meta fiscal de 2016

OTIMISMO

Wilder diz que nova meta fiscal pode colocar País no eixo

WELLITON CARLOS

Após 17 horas de sessão em Brasília, os parlamentares aprovaram a alteração da meta fiscal para 2016 na última terça-feira. Trata-se da primeira vitória do presidente Michel Temer (PMDB) em embate com os congressistas.

A sessão conjunta de deputados federais e senadores decidiu aprovar o projeto de lei enviado pelo governo federal que reduz a meta fiscal de 2016. Assim, Temer está autorizado a fechar o ano com um déficit de até R\$ 170,5 bilhões nas contas públicas.

O senador Wilder Moraes, que ficou até o fim da votação para dar quórum e aprovar a medida, reconhece que a situação das contas públicas do país é delicada. Mas existem possibilidades da nação sair das dificuldades financeiras através da responsabilidade fiscal e contenção de gastos.

“Se ao final do ano confirmarmos esse déficit, com certeza, teremos o pior resultado da série histórica que começou em 1997. Daí é que precisamos partir: de uma situação realista, de um diagnóstico preciso e verdadeiro e, por fim, mostrar nossa reação”, informa Wilder.

O senador explica que a aprovação de terça-feira ocorreu por votação simbólica e que cabe agora ao governo atuar com lisura e mostrar transparência nas contas públicas e jamais tentar burlar o Congresso Nacional, como fez Dilma Rousseff com as pedaladas fiscais.

De acordo com Wilder, a aprovação da meta é essencial para a equipe econômica do governo do presidente em exercício Michel Temer: “Veja bem: sem essa permissão para fechar o ano com déficit, teríamos problemas com várias despesas. Para início de conversa, o governo federal teria que cortar as despesas de investimentos e programas sociais”.

Wilder afirma que se os parlamentares não aprovassem a mudança da meta, o governo não conseguiria se sustentar. O senador afirma que a gestão atual pegou um governo completamente desorganizado e sem possibilidades de se viabilizar no curto prazo. “É claro que não gostaríamos de nos dirigir para o Congresso Nacional e aprovar aumento de gastos do governo. Mas não temos outra solução. Esperamos agora, claro, uma ação mais transparente e um maior controle das despesas”.

Wilder afirma também que espera em vez de aumento de tributação, na verdade, uma redução da carga de impostos. Para o senador de Goiás é urgente a necessidade de medidas que aqueçam a economia sem criar bolhas de mercado ou situações irreais. O parlamentar goiano disse que o sucesso de Henrique Meirelles dependerá do aquecimento do mercado, através da geração de emprego.

O político goiano cobra também maior responsabilidade dos gestores públicos com o Fundo Soberano, uso dos recursos do BNDES e a proteção da Petrobras. Para o parlamentar, uma vez estancada a sangria da dívida pública, o governo terá que atuar para “arrumar a casa” em cada área. De acordo com Wilder Moraes, existem inúmeras soluções em projetos de lei em tramitação no Senado. “Temos várias propostas. Tenho acompanhado e relatado vários temas de interesse para o país.”

O governo federal pode e deve dialogar com o Senado para aumentar a eficiência, que é um dos princípios norteadores da administração pública. Está lá no artigo 37 da Constituição Federal. E esta tem sido a minha tônica no Senado: defender uma gestão eficiente. Esperamos que o governo federal consiga este propósito.

Meta é questão de urgência para saúde financeira do governo

Se a meta fiscal não fosse revista até o dia 30 de maio, o governo entraria em processo de congelamento, pois precisaria cortar mais despesas para cumprir o parâmetro enviado por Dilma Rousseff, com previsão de superávit de R\$ 24 bilhões.

Conforme o Governo Federal, do total de R\$ 170,5 bilhões, R\$ 163,9 bilhões referem-se ao déficit para o setor público não financeiro do Governo Central. Por sua vez, destes R\$ 163,9 bi-

lhões, R\$ 114 bilhões referem-se ao déficit fiscal, acompanhado de R\$ 21,2 bilhões de descontingenciamento de receitas.

A lei também colocou no cálculo R\$ 6,554 bilhões para os estados e municípios.

O projeto ainda trata dos R\$ 9 bilhões para obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), R\$ 3,5 bilhões para o Ministério da Defesa, R\$ 3 bilhões para a Saúde, R\$ 13,3 bilhões para renegociação de dívidas dos estados e outras despesas.

HISTÓRICO

A crise da meta fiscal não começou com o governo interino. Fixado na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2016, o valor teria sido previsto em R\$ 30,5 bilhões.

Em março, o governo da presidente afastada Dilma Rousseff disse que o déficit era, na verdade, R\$ 96,6 bilhões. Mas com os desdobramentos políticos e fiscais e a necessidade de se adequar à realidade, o governo não descartou que o rombo era ainda maior.

O Popular destaca reunião de Wilder com Temer e Marconi

8 / OPOPULAR GOIÂNIA, quarta-feira, 25 de maio de 2016

Marconi busca com Temer agilidade na venda da Celg

AUDIÊNCIA Segundo tucano, presidente concorda que a privatização da estatal é assunto técnico e que está tudo pronto para lançar o edital

Fabiana Pulcinelli
fabiana.pulcinelli@opopular.com.br

Celg e renegociação das dívidas do Estado foram os dois principais temas tratados pelo governador Marconi Perillo (PSDB) nas primeiras audiências com ministros e com o presidente em exercício Michel Temer (PMDB), ontem em Brasília. Ao POPULAR, o governador disse que notou “sensibilidade total” do novo governo em ajudar os Estados.

Marconi foi ao Palácio do Planalto com 13 parlamentares e falou da disposição da maioria da bancada goiana em votar em favor das medidas do governo.

O governador defendeu a agilidade no lançamento do edital de



Marconi ao lado de Temer e os senadores Wilder Moraes e Lúcia Vânia

MARCONI ESTEVE COM OS MINISTROS DA FAZENDA, CASA CIVIL, MINAS E ENERGIA, GOVERNO, CIDADES, JUSTIÇA, CULTURA E RELAÇÕES EXTERIORES

privatização da Celg, afirmando que o processo permitirá investimentos para atender a demanda do Estado por energia. Segundo Marconi, está “tudo pronto” para lançar o edital, bastando apenas

decisão do governo Temer. Durante a abordagem do tema Celg, o deputado Lucas Vergílio (SD) falou que ele, o senador Ronaldo Caiado (DEM) e os deputados Daniel Vilela e Pedro Chaves

(ambos do PMDB) têm questionamentos sobre a privatização. O democrata e os dois peemedebistas não participaram.

Marconi disse que é importante que todos coloquem seus pontos de vista, mas que “Temer concorda que o assunto é técnico e econômico e não político”. “Foi uma conversa boa, equilibrada e respeitosa. Deixamos claro que essa discussão não é política e interessa mais ao Estado brasileiro do que a Goiás”, afirmou.

Marconi teve conversas com oito ministros, entre eles da Fazenda, Henrique Meirelles. Acompanhado da secretária da Fazenda, Ana Carla Abrão, o tucano disse que interessa a Goiás um “mix” em relação às propostas apresentadas de negociações com os Estados. “Para nós compensa um fôlego agora, com carência para pagamento, e a renegociação a longo prazo. Não queremos solução só por um ano.” Segundo ele, Meirelles e Temer preveem que em duas semanas seja fechada a proposta aos Estados. Goiás também pleiteia a liberação de operações de crédito para investimentos.